

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.206

Quarta-feira, 1 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhoba-Lisboa e Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

¿Porque motivo foi sustada a ordem primeiramente dada de leiloar as mercadorias que há mais de um mês os assambarcadores conservam na alfândega?

## Os assambarcadores protegidos

Foi sustada a ordem de serem vendidos em leilão os géneros armazenados na alfândega

Como se rouba... e como se consente o roubo!

Os novos ricos, filhos comerciais e gananciosos duma guerra gananciosa e comercial, implantaram no comércio o hábito de se fazer, à custa dos consumidores, fortunas num prazo muito curto de tempo. Como quer que o hábito constitua, no dizer de muitos, uma segunda natureza, e como são difíceis de perder hábitos tão lucrativos, os comerciantes continuam promovendo a alta artificial dos géneros de primeira necessidade.

Ora, essa alta artificial do custo da vida é uma atrevidíssima especulação dos nossos salários visto que nada a justifica. Não há falta de géneros, não há falta de transportes, não há subida cambial, não há guerra — não há nada. E como não seja possível aos que trabalham prosseguir continuamente nas greves por aumentos de salários pelos sacrifícios que elas comportam, nem a sua utilidade se justifica visto os preços dos géneros subirem com a velocidade dum foguete no ar, as manobras do comércio podem dar, socialmente falando, um mau resultado. Não foi o governo dos primeiros a reconhecer a realidade, mas, emfim, com a sua costumada vagariedade, saiu-se com uma medida que, no dizer dos patriotas, era coisa de goito e de eficácia.

Consistia essa medida, em não consentir que na Alfândega, os comerciantes se servissem dos seus armazéns e dos da Exploração do Porto de Lisboa para fazer manobras tendentes a esbulhar o povo desmedidamente.

Consistiam, essas manobras, como é sabido, em manter os géneros na Alfândega, o tempo necessário, para eles faltarem no mercado a ponto de provocar a alta. Lá pareceu ao governo, que essa especulação exercida, por meio da Alfândega, ali mesmo nas barbas do Estado, era uma refinadíssima pouca vergonha.

Então tinha de seguir dois caminhos: ou ser cúmplice dos assambarcadores, à luz do dia e dos jornais, ou correr com a sorte aos comerciantes. O governo, ao contrário das nossas opiniões pessimistas, adquiridas por uma longa experiência, deliberou não consentir as mercadorias mais de 30 dias retidas na Alfândega. Mas, como sabe que a obediência às leis não está no feitio dos comerciantes, para os forçar a acatá-las, determinou que os géneros que ultrapassem o prazo marcado sejam vendidos em leilão, descontando-se uma percentagem para o Estado e outra para os consignatários.

Nem mesmo assim os comerciantes abdicaram e a especulação continuou a fazer-se por intermédio da Alfândega. Não havia, portanto, remédio senão cumprir a lei e a ordem para o leilão se fazer de vez e de dada.

A ordem deu-se, mas o leilão não se fez, nem se fará. A ordem foi sustada. Quer dizer a lei foi rasgada em holocausto aos interesses dos comerciantes. E não se suponha que eram em quantidades insignificantes os géneros que lá se encontravam.

Só o Banco Ultramarino tinha lá 4.000 sacas de açúcar! Na Alfândega existem grandes quantidades de açúcar, arroz, feijão, milho. A ordem foi sustada e os assambarcadores continuam lá com os géneros para provocar a alta. E digam-nos se o governo não está brincando com os nossos interesses, zombando descaradamente daqueles a quem o produto do seu trabalho nunca pode chegar, para adquirir em troca os géneros necessários à alimentação. Vive-se no regime do roubo — e o governo protege o regime do roubo. Está-se no regime do saque e o governo favorece os saqueadores. Enfim a moralidade triunfa e o governo continua no Terreiro do Paço presidindo aos destinos dum povo roubado e esfomeado pelos assambarcadores!

## FACTOS E PALAVRAS

A Verborreia Nacional é a causa — de todos os nossos males —

O aforismo latino *res non verba* que tocado em muitos pode dizer *menos palavras e mais obras* nunca foi compreendido por nós, portugueses, como seria para deus. E os senhores compreendem a razão: num país de sonhadores, de líricos, de projectos mirabolantes a compreensão dessa frase de tam grandioso conceito era a alteração completa da nossa complexão física, a transformação radical dos nossos hábitos que tanto têm contribuído para a nossa decadência em todos os ramos da actividade nacional.

Com efeito, que fazemos nós? Realizamos qualquer obra grandiosa? Não — sonhamos, que outra coisa não é o labutar dos nossos homens de acção. Praticamente nada há feito: há só muitas coisas para fazer, grandes obras para realizar — mais tarde... lá para as crianças gregas.

Como apparecesse aí há tempos um estrangeiro com o propósito de construir em Lisboa um caminho de ferro subterrâneo, a Câmara Municipal — a nossa Câmara — a quem devemos todos um grande reconhecimento pelo que tem feito de fazer — após logo a esse projecto de realização imediata um projecto de caminho de ferro aéreo para que todos o vejam bem — por um olho.

E cá estamos todos a vê-lo em sonhos, assim como Fialho viu o pontão de Tejo e o viaduto entre São Pedro de Alcântara e a Graça. Grandes iniciativas, grandiosos planos há, sem dúvida; mas não passam de castelos armados no ar e que o vento da impraticabilidade vai desfazendo.

## PÃO PARA O ESPÍRITO Arte e artistas

A exposição do pintor alemão sr. Alfred Helberger

Abriu há dias na Sociedade Nacional de Belas Artes uma exposição de pintura. O expositor é o sr. Alfred Helberger, artista alemão, a quem o nosso sol violento seduziu e encantou. São os assuntos amplos, vibrantes de clareza e de cor que mais o atraem. E' essa plenitude e primeira impressão de quem entra desprevenido no edificio da Rua Barata Salgueiro onde seus quadros foram acolhidos.

Os arredores encantadores desta Lisboa insípida foram de preferência escolhidos pelo sr. Alfred Helberger para as suas produções artísticas. Sinta, a formosa Sinta cantada pelos poetas, delicia das almas sentimentais, ocupa na exposição do sr. Helberger um lugar de destaque. Ora entrevista de longe das margens do Tejo, ora vivida e sentida entre as verduras exuberantes da sua vegetação luxuriante, Sinta, riquíssima de coloridos, suave nas suas sombras recolhidas, violenta nos seus altos iluminados pelo sol potente, aparece sempre tratada pelo artista com amor, com requintado carinho e tocante sentimentalidade.

Porém, a despeito de todos os seus esforços, quasi visíveis em cada quadro, a paleta fria do pintor do norte raras vezes consegue aquecer sob os raios escaldantes do sol meridional. As suas paisagens apresentam-nos luz cegante, é certo, mas fria — como o pedra alvissima, ou neve que sendo clara como o sol, como ele cega, mas não aquece.

São questões de temperamento que não levamos à conta de defeitos. Pelo contrário, regosijamo-nos em registar que o sr. Helberger, vencendo as naturais inclinações da sua retina, consegue reproduzir com bastante exactidão, o ambiente português, em algumas paisagens de Santo Amaro, no seu quadro *Benfica*, de flagrantíssima realidade e fraca técnica, e noutros cujos títulos nos escaparam.

O sr. Helberger é um pintor moderno. Não lhe chamamos modernista porque não o é ainda. Aproxima-se, anda em torno do modernismo sem o conseguir — mas poder — o que será mais certo — integrar-se nessa orientação. Entretanto, os seus quadros vêm-se com agrado, aparte certos cartões a «pastele» e umas ondas que se petrificam na praia das Maçãs, ou ainda um retrato de senhora que nos dá a ilusão, pela palidez, pela ausência de planos no rosto, dum cadáver animado por uns olhos que não são feios — entretanto, lá dizendo, a sua exposição vê-se com agrado, o que não acontece com tantas outras de cavalheiros que passam por mestres na arte de pintar.

Mário DOMINGUES

### BARCOS APRESADOS

Foram apresados na costa do Algarve vários barcos espanhóis por terem sido encontrados a pescar dentro das nossas águas territoriais.

## FIRMEZA E ENERGIA! Sacrificam-se, mas vencerão!

A miséria das crianças, as lágrimas das mulheres e a angustia dos pais — não de cimentar a vitória! — O operariado do Porto começa a comover-se

A situação grave que os mineiros de Aljustrel estão atravessando tem comovido toda a gente. Assim se explica que a solidariedade brotasse de toda a parte e palavras de carinho aflorasse aos lábios das mulheres em presença das crianças rotas que já chegaram a Lisboa.

Tudo o mundo operário dirige neste momento o seu olhar para aquele recanto do Alentejo monótono e triste onde os homens sofrem e lutam com energia contra a hediondez duma companhia belga.

Se se resignaram os grevistas a ver partir os filhos para longe das suas carícias, para os braços acolhedores da solidariedade que de vários pontos do país se estendiam; calam os mineiros a sua dor, resignando-se à fome; já, durante a noite, pelas ruas estreitas de Aljustrel, mulheres, de rosto oculto para que não as conheçam, pedem na sombra esmola a quem passa — só não se resignam esses lutadores heróicos a estender o pescoço à canga, a sujeitar-se aos caprichos duma companhia feroz e tirânica.

Perante tam grande tragédia, que o sofrimento das crianças e as lágrimas das mulheres mais triste tornam, como poderia o operariado do país ficar indiferente? Era lógico, era fatal: o povo

trabalhador correria a socorrer os seus companheiros de miséria e de luta; os que vivem mal auxiliariam os que vivem pior, os que actualmente apenas vegetam.

Tem sido admirável a maneira como o proletariado se tem portado para com os mineiros de Aljustrel. Mais admirável, porém, vai ser de hoje em diante a solidariedade que se lhes vai prestar.

Está comovendo e causando sensação no Porto a situação dos mineiros

O extracto, publicado ontem por *A Batalha*, acerca do grandioso gesto de solidariedade praticado para com os filhos dos grevistas de Aljustrel, que tam cedo principiam a ser proscritos dentro da sua própria pátria, igualmente comoveu o proletariado desta cidade, que tem seguido, com atenção, todas as fases do heróico movimento dos metalúrgicos e mineiros da localidade acima referida. Esse inspirado sentimento de solidariedade, que vem em socorro de tantas crianças infelizes já tam directamente perseguidas pelas brutalidades do capitalismo, é uma evocação histórica que bastante nos sensibiliza: faz-nos recordar, bem nitidamente, aquele período agudo em que os mineiros e os trabalhadores rurais duma determinada região do país vizinho se tinham lançado numa tremenda luta contra uma poderosa companhia e contra uns ricos senhores detentores da terra.

Enão também o proletariado espanhol se comoveu e os filhos dos grevistas principiam a ser espalhados pelos lares dos camaradas mais entusiasmados, os quais, com os seus diversos actos de solidariedade, contribuíram poderosamente para que as greves findssem com a vitória completa para os trabalhadores, a despeito das violências exercidas pelas autoridades españolas.

O extracto a que aludimos — insistentemente — emocionou o proletariado do Porto; porém, é necessário que essa emoção não traduza um simples sentimento piegas e inútil, mas sim um impulso nobre de coração, prestando o seu concurso moral e material áqueles que tam aliadamente estão lutando com uma caprichosa, exploradora e enriquecida Companhia estrangeira...

Estes são os nossos desejos que, certamente, pelo menos em parte, alguma realização terão.

Prossegue a solidariedade pró-mineiros

Transporte, 1.743\$50; Quete na Tipografia Palhares, 6\$50; Henrique Almeida, 1\$00; António Ramos, 1\$50; Daniel Silva, 1\$00; Lhuu, 50¢; Manuel Henrique, 2\$50; Joaquim Nunes, 1\$00; Amaral, 50¢; Luís Jacinto, 1\$00; Artur Freitas, 50¢; Quete na obra de Zacarias Gomes, em Palhava, 12\$00; Serafina Rosa, 8\$00; António Almas, 50¢; M. A., 1\$00; Carlos Conceição, 1\$00; Tomás Domingos de Oliveira, 2\$00; José Mendes Veludo, 1\$50; David Carlos Sousa, 1\$50; Associação dos Manufactores de Lanifícios (Arrentela), 20\$00; Mário José Teles, 50¢; oficina de serralharia do Arsenal de Marinha, 14\$40; Luís Correia, 5\$50; Cândido Frutuoso, 2\$50; Tomás Ferreira (Evora), 2\$50; Teófilo Melo (U. S. A.), 31\$54; 3 camaradas, 2\$00; João Francisco Nascimento, 5\$00; Joaquim Pedro Oliveira, 1\$00; António Rocha Prista, 2\$00; Luís Garrochinho, 1\$00.

Quete aberta na oficina Torrado & Querin, Ltd., Belém, 4\$30; Quadre tipográfico do *Diário de Lisboa*, 8\$50; A. da Costa Branco, como cota mensal que estabeleceu para auxilio dos grevistas e acompanhada de uma carta muito sentimental, 30\$00; António Correia, 4\$00; Quete aberta na obra da Fábrica Estrela (Campo Pequeno), 31\$55; Manuel de Oliveira e Sá, 2\$50; Quete dos operários da fábrica de cortiças de J. da Silva, em Almada, 3\$50; Quete da família Franklins, 16\$00; Quete aberta entre o pessoal da Empresa Nacional Electro-Metallúrgica, 14\$70.

José Rodrigues, 1\$00; Associação dos Empregados de Escritório, 30\$00; Raúl Pinto, 50¢; Manuel Ventura, 1\$00; José dos Santos (Pintor), 2\$50; Resto da quete aberta na Imprensa Nacional (com o que prefaz o total de 83\$40), 33\$40; Quete na Fábrica Previdente, 39\$00; Quete na Oficina de Serralheiros Cris do Arsenal de Marinha, 27\$70; António Silva, 5\$00; José Silva, 5\$00; António Francisco Ferreira, 2\$50; Lino de Sousa, 1\$00; Francisco Costa, 50¢; Francisco Nogueira, 1\$00; Carlos Nogueira, 2\$00; Carlos Ribeiro, 1\$00; António Faustino, 1\$00; Agostinho Gonçalves, 1\$00; Virgílio Silva, 2\$50; José Pinto Correia (Gorjes), 2\$50; Eduardo Martins Santos, 1\$00. A transportar, 2.078\$04.

## NOTAS & COMENTARIOS

Adão... e Chiera

A eterna e bíblica patranha de Adão e Eva está, volta e meia, dando que falar... Agora quem vem impingir-nos Adão é um professor da Universidade de Pensilvânia chamado Chiera, que a propósito d'ele, fez, na verdade, preciso achado que consiste na decifração duma inscrição babilónica que data de 2.100 anos. Nela se diz que Adão foi expulso do Paraíso, não por castigo, como jura a Bíblia, mas para evitar que adquirisse um saber divino e a immortalidade. Impagável inscrição babilónica e impagável Chiera! Devido à inscrição e à indecifrada magana e investigadora de Chiera, ficamos sabendo que Deus expulsou Adão do Paraíso para evitar um concorrente ou um sócio. Porque ou Deus lutava «corps à corps» com Adão ou então transigiria e nesses casos teríamos Deus, Adão & C.ª, firma celestial e imortal proprietária do Universo para todo o sempre.

Que dirá a isto o sr. Nemo?

Um gesto inconsciente

Cerca de 50 ou 60 mulheres e crianças vieram de Almada a Cacilhas afim de solicitar do tenente da força da G. N. R. autorização para realizar a procissão proibida. E' de lastimar a energia empregada em pedir licença para fazer uma solemnidade em homenagem a um Deus fantasmagórico estranho, cego e surdo aos seus sofrimentos, promovida pelos detentores duma religião que lhes aconselha resignação para suportar a sua miséria; pois do céu caíram os trabalhos porque passaram na terra. Mas, enfim, a maior desgraça que pode acontecer a s de baixo é aceitar como boa a situação dolorosa e iniqua a que os de cima egoisticamente os condenaram.

## O tal fascismo pacificador...

Mussolini diz que vai pacificar a Itália mas prega a guerra contra o operariado

A mudança súbita da política italiana está interessando toda a Europa. Toda a gente segue com espanto a ascensão vertiginosa desse partido, cuja coesão é feita apenas pela ambição de viver sem nada de útil produzir, de viver à custa duma nação sacrificada, como todas as nações após a guerra.

Pela violência, pela arbitrariedade, pela injustiça, o partido fascista subiu ao poder — é natural que o vento que o levou tam alto seja o mesmo vento que o prostre irreversivelmente por terra.

Guerra aos militantes operários

Enfim, Mussolini, antigo socialista, que renegou, ex-director do diário socialista *Avanti*, acaba de satisfazer as suas ambições — assentou-se no faustoso gabinete de ministro, já formado gabinete, que fica assim constituído:

Presidência e interior, Mussolini; Guerra, general Diaz; Marinha, Thaon di Revel; Colónias, Federzoni; Justiça, Ogilvio; Finanças, De Stefani; Tesouro, Tangorra; Instrução Pública, Gentile; Obras Públicas, Sarmazza; Agricultura, De Capitani; Comércio e Indústria, Rossi; Trabalho, Gavazzoni; Correios, Cesaro; Regiões Libertadas, Giurati.

E' esta gente que vai agora pacificar a Itália, porque Mussolini que tanta agitação produziu, mal se apANHOU ao poder, começou imediatamente a clamar por ordem.

Mussolini quer, pois, a pacificação, a ordem: Vejamos de que maneira originalmente espera obtê-la. Podemos verificar se suas pacíficas intenções pelo seguinte trecho dum manifesto largamente distribuído pelo partido fascista:

«Os trabalhadores dos campos, das oficinas, dos transportes e os empregados nada tem a recear do poder fascista; os seus direitos serão respeitados e defendidos; seremos generosos para com os adversários não militantes, mas inexoráveis contra os outros. Queremos a paz e a grandeza da pátria.

Isto quer simplesmente dizer que uma

Teatro de S. Bento

Houve ontem número, por acaso

Ontem por acaso funcionou o teatro de S. Bento. Não faltaram os deputados, nem foram demasiado tarde. Discursou-se, larachou-se, cavaleou-se. Incidentalmente falou-se da lei do inquilinato. O sr. Sá Pereira atacou os senhores que estão roubando o povo a torto e a direito. Saltou-lhe em cima o sr. Carvalho da Silva, proprietário, rico, que acha que os senhores estão na miséria.

O sr. Genistal Machado fez tambem um grande discurso de ataque ao governo, a que ninguém prestou atenção. Toda a gente conversava e tratava da sua vida...

Ler na 3.ª página, o folhetim

Atentados contra a imprensa

A violência dos ditadores cria em regra a violência do povo que os derruba.

O manifesto, cujo trecho transcrevemos acima, avisa-nos de que violências tremendas vão surgir.

Nada há mais angustioso para um povo que privá-lo de expandir livremente as suas opiniões. A supressão da liberdade de pensamento atira quasi sempre com os ditadores por terra. Os fascistas já proibiram em Milão a saída dos jornais *Corriere della Sera* e *Justitia*. O governo fascista começa pois a contar os seus dias.

O fascismo está governando contra a vontade do povo italiano. A amizade que o povo lhe tem está sobejamente demonstrada pelos conflitos constantes que a existência do fascismo tem provocado.

Já houve, depois da subida de Mussolini ao poder, um encontro em Roma, entre comunistas e fascistas, tendo havido oito mortos e numerosos feridos.

Começa-se, como se vê, a pacificar a Itália...

Senão veremos!

TAM BONS UNS...

## A prisão de Garcia Rugeroni

E's director do "Século"? Tens assegurada a impunidade de teus crimes. Deixas de ser director do "Século"? Expiarás teus crimes na prisão

José Garcia Rugeroni, ex-administrador delegado de *O Século*, teve na madrugada de ontem, o palácio onde mora e que a Silva Graça pertence, cercado pela policia da esquadra das Picotas e por 20 agentes da policia de investigação. Por sinal que os de investigação, iam estabelecendo um tiroteio idiótico com os outros pelo facto de não terem sido reconhecidos, talvez devido à escuridão em que a rua Latino Coelho estava mergulhada. Todo este aparato bélico rodeava o palácio de Rugeroni, devido ao recio que tinham que ele se afastasse do país, tanto mais que tinha adquirido bilhetes para o Sud-Express. O autor das *Palavras Cinicas*, sr. Albino Forjaz de Sampaio, que é — senão estamos em erro — redactor de *O Século* e o sr. Lopes, editor do mesmo jornal, ao sair de casa de Rugeroni, a meia noite, foram importunados pela policia que os analisou demoradamente, não fosse qualquer deles o Rugeroni que teriam de prender, logo que a manhã rompesse. De facto às 7 horas da manhã, os agentes da investigação irromperam pelo palácio, sendo recebidos por Rugeroni no seu quarto de dormir. A voz de prisão respondeu Rugeroni com um atestado médico. Tomado o caso em conta foi deliberado do gover-

nivil enviar dois médicos que constatarem, ao contrário do que confessava o atestado, que ele podia muito bem pôr-se a caminho do governo civil. O que fez, comodamente, de automóvel. Uma vez a conseguir ser transportado para o hospital onde se encontra sob prisão, com 2 policia de sentinela. Impende sobre ele a acusação de não ter entregue 8.400 libras que há um ano e meio permaneciam indevidamente no seu bolso.

Escusamos de vir dizer quem é José Garcia Rugeroni, cujo nome está envolvido em histórias famosas, sucintamente relatadas em vários jornais, que por razões varias, mas sempre ocultas numa capa de moralidade, contra ele moveram ardentes campanhas. Suponham os leitores um individuo sem escrúpulos, capaz de todas as baixezas morais, autor de proezas vergonhosíssimas, que na ansia de acumular dinheiro, não se detem na estrada que conduz ao crime. Pensem, no mais excecível exemplar humano que a face do planeta tenha aparecido e aqui tem quem é, segundo rezam as crónicas, José Rugeroni.

Nenhum homem de bem lhe aperta a mão, não é assim, segundo o uso burguês? Pois é assim que ele é conhecido através das campanhas de alguns jornais.

Dirão alguns que enfim se fez justiça — tardou ano e meio mas chegou — que não é só quem rouba um pão que é preso; que os que detem indevidamente alguns milhares de libras também vão parar ao cárcere.

Assim parece, mas está longe de ser verdade. A prisão de Rugeroni é uma imoralidade em vez mais vergonhosa que o motivo que o levou para o governo civil. Rugeroni não foi preso por causa das libras, pela mesma razão — que não são presos os autores dos «50 milhões de dollars». Rugeroni é preso por já não ter o *Século* nas unhas. Rugeroni é preso por já não ser necessário ao sr. António Maria da Silva.

Aqui está a imoralidade do caso e a luz que dela brota é tam intensa que até os mais míopes vislumbram a alma tenebrosa dos homens políticos.

António Maria da Silva tinha nas suas mãos Rugeroni. Contudo não o prendeu enquanto ele esteve no *Século*. Generosidade? Não. Interesse somente. Rugeroni defendia a existência do ministério. António Maria da Silva e este em troca, não o levava a cadeia. O mesmo chefe do governo não hesitava em colaborar no *Século* onde escrevia um ar-

tigo que fez reviver aquele famoso Pa-checo que Eça de Queiroz caricaturalmente desenhara. Rugeroni vende o *Século* e António Maria da Silva, que já não precisava dele, que já o não temia, deixa-o prender.

Ora, nós não nos deixamos arastar por um sentimentalismo que julga pelas aparências, e não raciocina, a ponto de irmos aplaudir a prisão do ex-senhor do *Século* e duma parte da opinião pública, que lá se fazia todas as noites e se vendia todas as manhãs a 10 centavos. E se não aplaudimos, não é somente por sermos contrários às prisões, seja de quem seja, mas sim porque entendemos que a aceitar as coisas pelo lado que com a realidade burguesa se deviam encarar, para a cadeia deviam ir os que traficaram com Rugeroni, comprando pela sua impunidade o seu aplauso jornalístico.

Moralidade a prisão do Rugeroni? Não, mil vezes não. O pululante infinito de Rugeronis que tem praticado delitos que o código pune estão em liberdade. A moralidade do caso é esta: se é dono do *Século* podes matar teu pai e tua mãe, roubares e assassinares o teu próximo que a impunidade apenas te custa a barateza de me chamares



# Caixas postais domiciliárias

Uma velha aspiração dos distribuidores e boletineiros que não se deve contrariar

A Batalha várias vezes se fez eco dum velha aspiração dos empregados menores dos correios e telegrafos e vem hoje mais uma vez defendê-la e propagá-la. Consiste essa aspiração numa simples modificação dos serviços de distribuição, a cargo de carteiros e boletineiros.

Já existem em vários países da Europa, onde a civilização não é apenas uma palavra, como acontece em Portugal, umas caixas postais no interior das portas dos edifícios, onde os carteiros e boletineiros metem a correspondência destinada aos vários andares desses edifícios, evitando assim que os empregados dos correios subam e desçam escadas durante horas e horas consecutivas.

Ora os carteiros de Lisboa, vendo a frequência atrozadora com que a tuberculose e os esgotamentos inutilizam saúde e ceiam vidas entre os seus camaradas, têm reclamado por várias vezes uma grande melhoria nos serviços de distribuição, tendo conseguido que há

pouco tempo um decreto apresentado por D. João Pessanha, fosse aprovado na Câmara dos Deputados. Não se pronunciaram ainda os senadores sobre um importante assunto, e por esse motivo uma comissão, composta por Manuel Marques Pimenta, Raúl António de Matos e Vítor Hugo Vidal, dirigiu uma representação aos senadores rogando a aprovação do projecto de lei que fôra já bem acolhido, pelos deputados.

Não tem a modificação pedida pelos carteiros a vantagem apenas de poupar a sua saúde; traz também grandes vantagens ao público e aos próprios Correios e Telegrafos, porquanto, como a referida comissão muito bem acentua na sua representação, o serviço de distribuição que hoje leva três horas a fazer, amanhã, com tal inovação, levará com certeza metade do tempo. Assim, o público receberá mais cedo a sua correspondência, os distribuidores não arruinarão a saúde e os serviços serão

desempenhados com mais perfeição e rapidez, dando lugar a um possível aumento de distribuições.

A maioria dos distribuidores encontra a sua morte na tuberculose. Se tem horrível flagelo se pode evitar com uma simples modificação nos serviços de distribuição, modificação que tem grandes vantagens para todos—Correios, público e empregados—porque motivo se demora tanto a execução dessa modificação?

Estamos convencidos de que em breve as velhas aspirações dos empregados menores dos Correios e Telegrafos serão um facto.

As caixas postais domiciliárias são dumha utilidade incontestável. Toda a gente está de acordo com a sua existência—falta apenas que elas existam.

A Batalha, portanto, colocando-se abertamente ao serviço dessa aspiração julga prestar triplicado serviço—aos distribuidores, público e Correios.

## AS GREVES

### Em Almada

**Operários cerâmicos**  
ALMADA, 31.—Continua no mesmo pé a greve dos cerâmicos da fábrica Palença, apesar de tentarem, por parte do patronato, estabelecer a desamonia entre os grevistas. Estes reúnem, hoje às 18 horas.

### Em Gouveia

**Manufactores de tecidos**  
GOUEIA, 29.—Os tecelões dos teares mecânicos da fábrica Belino & Belino, em virtude de o operário Manuel da Silva ter chegado mais tarde meia hora, pelo que foi suspenso pelo gerente, declararam-se em greve, sendo apanhados de malandros pelo mesmo gerente.

Depois de 7 dias de luta, no respectivo Sindicato dos Manufactores de Tecidos reuniu a assembleia geral, na qual falaram vários oradores, sendo nomeada uma comissão para tratar do assunto. Aproveitou-se uma ocasião na qual se protestava contra a atitude do gerente, resolvendo-se prestar todo o auxílio moral e material aos grevistas e comunicar o facto à C. G. T.

No dia 26 a comissão avisou-se com o sr. Belino, tendo-se chegado a um acordo, com vitória para os grevistas, sendo retomado o trabalho.

### Em Aljustrel

**Operários mineiros e metalúrgicos**  
ALJUSTREL, 30.—Mantem-se no mesmo estado a greve dos operários mineiros e metalúrgicos.

A companhia continua irredutível, não querendo atender às justíssimas reclamações dos grevistas.

Na sexta-feira, na assembleia magna que se efectuou, falaram vários camaradas que exaltaram a solidariedade dos operários de Beja e de outras localidades do país pela forma como tem recebido as crianças filhas dos grevistas. Nesta sessão fizeram uso da palavra vários camaradas de Beja.

Tem sido recebidos inúmeros officios e telegramas de diversos sindicatos do país encorajando os grevistas a continuar na sua nobre atitude contra a companhia exploradora, entre eles um da Delegação ferroviária de Beja enviando juventude 187550 e outro dos mineiros do Louzal com 15550, e ainda outros officios individuais pedindo crianças.

Na sessão de domingo falou um dos delegados que acompanhara as crianças a Beja, Vítor Manuel, que descreveu a forma carinhosa como pela linha fora foram recebidas as crianças, e com especialidade naquela cidade, o que deve

encher de orgulho todos aqueles que se encontram em greve, animando-os a proseguir na luta que encetaram.

Falaram ainda Francisco António Cortes, Júlio Cesar, José António Gois, secretário geral do Núcleo da Juventude Sindicalista de Beja; Francisco António Moreno e outros, que incitaram os grevistas a persistir na luta, porquanto todo o proletariado do país está com os olhos fixos neste movimento, procurando a organização operária portuguesa fazer todos os sacrificios e prestar toda a solidariedade para que a causa triunfe.

Todos os oradores eram interrompidos constantemente com viva à greve, C. G. T., à A. Batalha, etc.

Logo efectuou-se uma nova assembleia magna na qual falou Antonio Salvador, da comissão de demarques que se entrevistou com o director da mina afim de saber a resposta às reclamações apresentadas.

Comunicou que o director está irredutível em não querer atender as reclamações, apenas concedendo o aumento de 1500 que já tinha sido concedido desde o início da greve. Igualmente não quer acabar com o trabalho por empreitada, pois que, segundo o seu modo de ver, não quer fazer com 500 operários o trabalho que pode fazer apenas com 250!

Diz mais aquele delegado que o director afirmou estar no propósito de fechar a mina, o que provoca a aprovação unânime da assembleia, pois os grevistas preferem a mina fechada a ter que retomarem o trabalho com o aumento de 1500.

A seguir fez uso da palavra outro componente da comissão de demarques Manuel Viegas, que se referiu ao que o camarada antecedente expôs, mais dizendo que, quando a comissão pediu ao director para declarar por escrito o que acabava de declarar, ele disse não precisar, pois que estava ali o sargento da guarda e o engenheiro da mina que também se encontravam presente e mais a comissão de demarques que eram os suficientes para testemunhar o que ele dizia. Que não escrevia nada... que não era preciso.

Em seguida foi dada a palavra ao camarada Gabrito, membro da comissão de auxílio organizada em Beja, que em Aljustrel, junto com outros camaradas, se entrevistaram com o administrador do concelho que lhes propôs nomear um membro da junta municipal para junto do governo empregar esforços sobre a solução do conflito.

Faz uso da palavra o camarada Moreno, ferroviário, delegado da comissão de auxílio e ainda outros, sendo a sessão encerrada no meio de grande entusiasmo.

### Instrução

A comissão política de Canha, conselho de Aldega, procurou o ministro da Instrução, acompanhado do deputado sr. Tavares de Carvalho, para representar a favor da criação de uma escola primária em Aguiar de Moura, conselho de Setúbal.

### Por falta de provas

Foram absolvidos os acusados dos roubos na E. P. L.

No 3.º distrito criminal, em audiência de júri, responderam hoje Joaquim de Magalhães, chefe do empreiteiro de Alcântara, e os trabalhadores José António e Miguel José da Costa, que eram acusados, o primeiro de ter ali cometido vários roubos, e os dois últimos de terem furtado 11 dúzias de facas.

Foram absolvidos por falta de provas, tendo-se, à saída do tribunal, esboçado um ligeiro conflito pelo modo como o julgamento decorreu.

### Vacinação gratuita para os pobres

Na sede da Cruz Verde, Praça da Alegria, está aberta a vacinação para as classes pobres todos os dias úteis às seguintes horas:  
Segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 16 horas; terças, quintas e sábados, das 10 às 11.

### Operários barbeiros

Um grupo de operários barbeiros, reunido para apreciar diversos casos passados no seu sindicato, resolveu officiar à respectiva comissão administrativa para, nos termos dos estatutos, convocar a assembleia geral, afim de serem tratados vários assuntos, com especialidade, o facto de ser retirada a adesão à U. S. O.

### "Determinismo e Responsabilidade"

de A. Hamon. Compra-se na administração de A. Batalha. Paga-se bem.

### Inspecção de câmbios

O ministro das finanças deu ontem posse aos membros da nova inspecção de câmbios, os quais foram instalados no gabinete onde estavam os secretários do ministro e entram hoje no exercício de funções.

### Dito por não dito

Levanta-se uma suspensão ditada por engano

Por despacho do ministro do comércio foi levantada a suspensão imposta aos vogais da Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado, sr. general Justino Teixeira e Rosa Mateus, visto ter-se averiguado que a abertura do crédito, que motivava aquela suspensão, fôra feita nos termos legais, tendo-se dado apenas uma divergência na interpretação da lei.

### Vida anarquista

Grupo "Os Libertários".—Reúne hoje, às 18 e 30 horas.

Grupo Académico Anarquista.—Reúne hoje, às 20,30 horas.

Comissão Central pró-Alexandre Vieira e Alfredo Marques

Reúne hoje, pelas 20 horas, esperando-se a comparecimento de todos os seus membros, na sede do S. U. Mobilário, T. Agua de Flor, 16, 1.º.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Com a comparecimento de todos os delegados, reúne hoje, pelas 21 horas, esta comissão, para tratar de assuntos urgentes e inadiáveis.

### COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—às 21 horas (9 da noite)

Magnifico e artistico programa da

Grande companhia

de circo

## Como se economiza

Vai ser publicado um decreto suprimindo vários lugares no ministério da Agricultura

No intuito, diz-se, de economizar duzentos contos anuais ao Estado que esbanja aos milhares, a folha oficial vai publicar o seguinte decreto:

"Atendendo à necessidade de concentrar serviços dispersos por um exagerado número de direcções gerais e à oportunidade de suprimir lugares dos quadros que se encontram vagos: Usando das atribuições conferidas pelo artigo 1.º da lei n.º 1.344, de 26 de Agosto de 1922; tendo ouvido o conselho de ministros, hei por bem, sob proposta do ministro da Agricultura e no uso da faculdade que me confere o n.º 3.º do art. 47.º da Constituição Política da República Portuguesa, decretar o seguinte:

Artigo 1.º São suprimidas no ministério da Agricultura, além da inspecção geral, as direcções gerais: 1) dos serviços agrícolas; 2) da hidrografia, colonização e fisiografia agrícolas; e 3) da economia e estatística agrícola.

§ 1.º As atribuições da extinta direcção geral dos serviços agrícolas, pelo que diz respeito ao fomento agrícola e prévia investigação, passam para a direcção geral de instrução agrícola, e pelo que diz respeito à fiscalização de produtos agrícolas, as atribuições da direcção geral de inspecção agrícola.

§ 2.º As atribuições da extinta direcção geral da hidrografia, colonização e fisiografia agrícolas para a direcção geral da instrução agrícola, excepção feita dos trabalhos relativos à concessão de prémios de cultura que ficam confiadas à direcção geral do crédito e das instituições sociais agrícolas.

§ 3.º As atribuições da extinta direcção geral da economia e estatística agrícola ficam a cargo da direcção geral do comércio agrícola.

§ 4.º As atribuições da extinta inspecção geral continuam a cargo da secretaria geral e esta continua a ser dirigida, com acumulação, por um dos directores gerais da escolha do ministro.

Art. 2.º A chefia da direcção geral do comércio agrícola é confiada ao actual director geral da economia e estatística agrícola, ficando os actuais directores gerais do comércio agrícola e da hidrografia, colonização e fisiografia agrícolas na situação de auxiliares, devendo prestar os serviços que lhes forem determinados pelo ministro.

Art. 3.º Ficam desde já suprimidos os seguintes lugares dos quadros do ministério da Agricultura: 1 director geral, 1 engenheiro civil sub-chefe, 2 engenheiros civis subalternos, 1 engenheiro civil de 1.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 1.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 2.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 3.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 4.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 5.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 6.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 7.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 8.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 9.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 10.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 11.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 12.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 13.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 14.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 15.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 16.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 17.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 18.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 19.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 20.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 21.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 22.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 23.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 24.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 25.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 26.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 27.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 28.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 29.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 30.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 31.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 32.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 33.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 34.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 35.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 36.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 37.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 38.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 39.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 40.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 41.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 42.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 43.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 44.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 45.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 46.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 47.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 48.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 49.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 50.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 51.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 52.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 53.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 54.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 55.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 56.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 57.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 58.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 59.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 60.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 61.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 62.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 63.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 64.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 65.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 66.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 67.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 68.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 69.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 70.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 71.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 72.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 73.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 74.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 75.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 76.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 77.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 78.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 79.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 80.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 81.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 82.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 83.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 84.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 85.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 86.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 87.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 88.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 89.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 90.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 91.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 92.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 93.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 94.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 95.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 96.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 97.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 98.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 99.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 100.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 101.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 102.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 103.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 104.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 105.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 106.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 107.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 108.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 109.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 110.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 111.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 112.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 113.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 114.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 115.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 116.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 117.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 118.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 119.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 120.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 121.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 122.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 123.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 124.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 125.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 126.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 127.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 128.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 129.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 130.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 131.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 132.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 133.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 134.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 135.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 136.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 137.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 138.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 139.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 140.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 141.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 142.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 143.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 144.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 145.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 146.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 147.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 148.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 149.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 150.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 151.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 152.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 153.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 154.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 155.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 156.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 157.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 158.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 159.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 160.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 161.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 162.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 163.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 164.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 165.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 166.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 167.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 168.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 169.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 170.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 171.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 172.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 173.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 174.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 175.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 176.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 177.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 178.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 179.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 180.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 181.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 182.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 183.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 184.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 185.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 186.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 187.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 188.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 189.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 190.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 191.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 192.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 193.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 194.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 195.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 196.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 197.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 198.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 199.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 200.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 201.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 202.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 203.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 204.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 205.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 206.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 207.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 208.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 209.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 210.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 211.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 212.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 213.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 214.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 215.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 216.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 217.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 218.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 219.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 220.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 221.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 222.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 223.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 224.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 225.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 226.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 227.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 228.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 229.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 230.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 231.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 232.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 233.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 234.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 235.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 236.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 237.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 238.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 239.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 240.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 241.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 242.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 243.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 244.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 245.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 246.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 247.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 248.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 249.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 250.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 251.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 252.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 253.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 254.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 255.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 256.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 257.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 258.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 259.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 260.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 261.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 262.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 263.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 264.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 265.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 266.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 267.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 268.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 269.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 270.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 271.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 272.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 273.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 274.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 275.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 276.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 277.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 278.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 279.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 280.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 281.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 282.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 283.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 284.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 285.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 286.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 287.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 288.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 289.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 290.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 291.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 292.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 293.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 294.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 295.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 296.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 297.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 298.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 299.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 300.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 301.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 302.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 303.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 304.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 305.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 306.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 307.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 308.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 309.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 310.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 311.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 312.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 313.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 314.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 315.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 316.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 317.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 318.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 319.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 320.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 321.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 322.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 323.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 324.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 325.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 326.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 327.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 328.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 329.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 330.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 331.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 332.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 333.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 334.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 335.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 336.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 337.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 338.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 339.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 340.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 341.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 342.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 343.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 344.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 345.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 346.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 347.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 348.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 349.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 350.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 351.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 352.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 353.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 354.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 355.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 356.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 357.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 358.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 359.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 360.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 361.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 362.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 363.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 364.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 365.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 366.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 367.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 368.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 369.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 370.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 371.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 372.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 373.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 374.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 375.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 376.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 377.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 378.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 379.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 380.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 381.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 382.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 383.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 384.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 385.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 386.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 387.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 388.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 389.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 390.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 391.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 392.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 393.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 394.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 395.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 396.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 397.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 398.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 399.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 400.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 401.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 402.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 403.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 404.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 405.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 406.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 407.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 408.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 409.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 410.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 411.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 412.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 413.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 414.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 415.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 416.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 417.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 418.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 419.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 420.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 421.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 422.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 423.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 424.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 425.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 426.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 427.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 428.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 429.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 430.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 431.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 432.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 433.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 434.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 435.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 436.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 437.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 438.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 439.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 440.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 441.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 442.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 443.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 444.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 445.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 446.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 447.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 448.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 449.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 450.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 451.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 452.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 453.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 454.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 455.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 456.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 457.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 458.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 459.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 460.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 461.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 462.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 463.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 464.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 465.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 466.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 467.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 468.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 469.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de 470.ª classe, 2 engenheiros agrícolas de



# "A Batalha" no Porto

## A carestia da vida e a caridade dos nossos banqueiros — A gratidão dos amigos da ordem para com a autoridade

Estamos em marés de sentimentalismo e, assim, cabe a narração singela de mais este: constituiu-se mais uma casa bancária que fica girando sob a firma Pêgo, Seromenho & C.ª, Lda.

Ora este novo estabelecimento delirou iniciar a sua preciosa existência com a humanitária dádiva de 100000 para os pobres, a conta do que poderá ir a ganhar nas suas transações cambiais. Depois, é claro, o Pêgo, junto com outros Pêgos da praça, exercerá toda a sua actividade para que a vida das classes se complique mais.

Porque, apesar do câmbio continuar a subir e a libra a descer, o preço dos cereais não baixaram um centil sequer, até a carne, que há coisa de três semanas tinha encarecido, sofreu uma sensível, visto que os srs. marchantes tem carta branca, conferida pela incompetência camarária das municipalidades, para procederem como julgam mais conveniente à sua rapinante vontade.

Que isto de melhoria de câmbios há quem diga faltar-se ao fôgo indispensável das propagandas eleitorais. Seja ou não assim, o que é certo é que o Pêgo referido lembrou-se dos pobres, dando-lhes esmola por descargo de remorso intencional.

Pêgo maior, mais gordo e mais pedado já fez os seus cálculos para, pelo Natal, como é seu costume, enviar ao Primeiro de Janeiro umas dezenas de contos para distribuir pelos seus pobres. Falta, porém, saber se, ainda desta vez, usará o pseudónimo de Tolstol, para encobrir a reconhecida modestia de São João, perdão: de um Pêgo bancário qualquer.

Sempre são muito caridosos os nossos financeiros.

Acabamos de receber uma carta encarecida por um operário corticeiro, de Vila, na qual se explica a forma desumana como se procede nas fábricas de cortiça. Segundo o sinário do documento, nessas fábricas impera, além da fome mais desenfreada, a mais repugnante das desmoralizações. Os encarregados são uns despotas intolerantes, de preferência ao feminino. Aquelas crianças tinham, em tempos idos, dito mandados. Agora, porém, como foram mudados as culminâncias do mando e possuem um melhor ódio para roer, foram-se republicanos e desdenham agora de qualquer operário que se incline para qualquer ideia de emancipação social. Contudo, o mais revoltante é que eles, os mestres, abusando da sua situação dentro das fábricas, mandam seduzir bastantes operárias, despregando-as depois, pelo que vão cair direitinho no campo da prostituição, lá encarregados, segundo a informação, que tem 4 e 5 operárias maculadas e abandonadas. Quanto a salários, as operárias auferem 6000 e 7500 sêmicos. Por cima da tirania e da prostituição, ainda a exploração descarada. O que é lamentável é que a classe dos corticeiros do Porto e Gaia assista impassível a toda esta pouca vergonha, permito o cometimento de tais crimes em o mais leve protesto, sujeita a mais humilhante condição de escravos, roubados e envidiados. A classe corticeira composta de 1.000 indivíduos, aproximadamente. Pois só 50 é que são indicados, e mesmo destes apenas uns 10 que assistem, de mês a mês, às reuniões. Ora, francamente, quando uma classe chega a um tal estado de compreensão e desagração, não é para estranhar que patrões e encarregados facilmente cometam toda a casta de vilanias, de dia para dia intensificando a série de perseguições, de estupro e de roubalheiras, violências estas que às vezes impulsionam um operário mais exaltado e mais consciente a praticar desvairamentos contra os quais se

Uma chávena de cacau da

# SIC

vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

32 — Folhetim de A BATALHA 1 de Novembro de 1922

## ÉMILE ZOLA

# TRABALHO

De resto, na sua instalação prehistórica, como homem das cavernas civilizadas, chegara a introduzir algum conforto, um muro sólido que tapava as suas grutas, uma porta massiça e já pintada de vidros pequenos que fechavam as aberturas. E, no interior, havia dois compartimentos, o quarto do pai do rapaz, o quarto da rapariga e o quarto comum, a um tempo casa de jantar, cozinha e atelier, todas três muito limpas com suas paredes e a sua abobada de pedra, guarnecidas de móveis sólidos, talhados à machada.

Como Jordan tinha dito, os Morfain, um de pai para filho mestres fundidores na Crechérie. O avô tinha ajudado à fundição, o neto vigiava ainda correntes de matéria em fusão, de mais de oitenta anos de reinação, e interrompido, e isso dava-lhe um orgulho, assim como que um tio irreversível de nobreza. Tinha, portanto, anos já que lhe tinha morrido

a mulher, deixando um rapaz de dezesseis anos e uma rapariga de quatorze. O rapaz dedicara-se logo ao trabalho do alto forno, a rapariga dera-se a cuidar dos dois homens, fazendo a sopa, varrendo, como boa dona de casa. E isto vinha de longe, ela tinha já dezoito anos e o irmão vinte, e o pai via tranquilamente a sua raça continuar, esperando transmitir o alto forno ao filho, como seu pai lhe havia transmitido a ele.

— Ah! está por cá, Morfain, disse Jordan, tendo empurrado a porta fechada por um simples ferrolho. Venho saber se há alguma novidade.

Naquela concavidade de rocha, alumada por um pequeno candeeiro fumoso, o pai e o filho, sentados à mesa, comiam uma sopa, antedão do serão, quando a rapariga os servia, de pé, por detrás deles. E as suas grandes sombras pareciam encher a sala, toda

# TEATROS & CINEMAS

O actor Signoret no Politeama

A peça «KIKI»

É uma comédia leve, viva e a que se assiste sem um bocejo a que André Picard escreveu com o nome de Kiki e que Signoret escolheu para a sua quinta recita no Politeama. O espectador não distrai a sua atenção por qualquer incidente secundário que apareça a entreter o enredo, antes se vê obrigado gostosamente a fixar a sua atenção na figura da cancionista, que empresta à comédia o título, e em volta da qual gira toda a acção. Depois de *L'antidote* não podia deixar de vir este legítimo *entremê*, espécie de calmanete que nos distraia a emoção recebida pelo drama de Clero.

A Kiki aparece sempre, acompanhada a todo o momento e não há na vida da maioria de empresários e artistas quem não tenha sentido a seu lado uma Kiki inquieta a perseguir-lhe o socorro e a debrantar a bolsa. A actriz Germaine Baron foi uma adorável Kiki, uma grande frescura e leveza. Saliente, passou em toda a peça com um encanto de ave; alguém dizia num dos intervalos: «não disse o papel, fez ela um trilo de ave». Muito coquete, Germaine Baron, apesar da sua mocidade, promete muito e não será de admirar que em pouco tempo, possa ser inscrita com razão entre as actrizes mais geniais e interessantes do teatro francês. Signoret foi sobremaneira natural em todos os actos, ainda que a peça não seja das que lhe possam dar mais ensejo a brilhar. Os outros actores e actrizes *tant bien que mal*. A marcação continua a estar muito longe da perfeição, notando-se visíveis indecisões, principalmente nas saídas. O cenário do último acto não é desinteressante.

## DEMÓCRITO

Festas artísticas

No teatro Gil Vicente, à Graça, efectua-se amanhã a festa artística do actor Alfredo Delgado, com a ópera em 3 actos *A Casta... Joana*, e um acto de variedades.

## Reclames

Continua em scena no teatro Foz a impagável farça *O José do Egito* que faz rir perdidamente, sem recorrer à mínima inconveniência. E como é uma peça apropriada para ser vista por famílias, todas as noites o lindo teatro é frequentado por elas que aplaudem o entreccho ou, para melhor dizer, a maneira porque ele se desenvolve conseguindo entusiasmar todas que o ouvem. Como pode pois estranhar-se-lhe o êxito?

Sucedem-se as enchenches no Coliseu dos Recreios, mercê dos magníficos trabalhos da grande companhia de circo, que, com geral agrado, ali está funcionando.

Amanhã realiza-se a primeira *matinée* elegante para a qual já marcaram lugares muitas das principais famílias da nossa sociedade, tendo entrada gratuita todas as crianças até dez anos.

Foi proclamado original o *film* exibido no elegante Salão Olympia extraído do romance de Zola *O trabalho*. O assunto foi magistralmente desenvolvido, angustioso e emocionante dentro do mistério das suas scenas.

Depois de amanhã realiza-se a *matinée* e *soirée* de gala estrelando-se o «film» *A chegada da Lisboa de Gago Coutinho e Sacadura Cabral*, tirado pela Secção Cinematográfica do Ministério da Guerra, e exclusivo deste cinema. Acompanha o «film» uma marcha patriótica escrita pelo maestro José Bonet. Os intrépidos aviadores assistem a estas brilhantes sessões.

Mantem-se inalteravelmente o sucesso da deliciosa peça *Peraltas e Sécias*, em scena no Nacional destinada a uma brilhante carreira, pelo seu espírito, pela sua riqueza e ainda pela concorrência selecta de todas as noites.

Continua a serie de enchenches no Apolo sendo todos unânimes em classificar a revista-fantasia *Cigarro Brejeiro*, o único espectáculo verdadeiramente deslumbrante da actualidade. A peça cada vez tem mais números repetidos, devendo citar-se entre eles o de *Pé de Vento* e *Piscadela de Olho*, por Deolinda Sayal, e o de *Fado do chausseur*, sendo também muito aplaudidos os números desempenhados por Julietta Soares, Lina Demol e mais artistas que compõem o elenco da magnífica companhia do Apolo.

No Eden Teatro representou-se ontem, em *répêre*, a peça em 4 actos, de Froendais, esmeradamente traduzida por Oldemiro Cesar, sob o título *O homem que assassinou repeti-se*.

## AOS MONTADORES

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda, Rua Nova da Almada, 16.

Uma chávena de cacau da

# SIC

vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

32 — Folhetim de A BATALHA 1 de Novembro de 1922

## ÉMILE ZOLA

# TRABALHO

De resto, na sua instalação prehistórica, como homem das cavernas civilizadas, chegara a introduzir algum conforto, um muro sólido que tapava as suas grutas, uma porta massiça e já pintada de vidros pequenos que fechavam as aberturas. E, no interior, havia dois compartimentos, o quarto do pai do rapaz, o quarto da rapariga e o quarto comum, a um tempo casa de jantar, cozinha e atelier, todas três muito limpas com suas paredes e a sua abobada de pedra, guarnecidas de móveis sólidos, talhados à machada.

Como Jordan tinha dito, os Morfain, um de pai para filho mestres fundidores na Crechérie. O avô tinha ajudado à fundição, o neto vigiava ainda correntes de matéria em fusão, de mais de oitenta anos de reinação, e interrompido, e isso dava-lhe um orgulho, assim como que um tio irreversível de nobreza. Tinha, portanto, anos já que lhe tinha morrido

a mulher, deixando um rapaz de dezesseis anos e uma rapariga de quatorze. O rapaz dedicara-se logo ao trabalho do alto forno, a rapariga dera-se a cuidar dos dois homens, fazendo a sopa, varrendo, como boa dona de casa. E isto vinha de longe, ela tinha já dezoito anos e o irmão vinte, e o pai via tranquilamente a sua raça continuar, esperando transmitir o alto forno ao filho, como seu pai lhe havia transmitido a ele.

— Ah! está por cá, Morfain, disse Jordan, tendo empurrado a porta fechada por um simples ferrolho. Venho saber se há alguma novidade.

Naquela concavidade de rocha, alumada por um pequeno candeeiro fumoso, o pai e o filho, sentados à mesa, comiam uma sopa, antedão do serão, quando a rapariga os servia, de pé, por detrás deles. E as suas grandes sombras pareciam encher a sala, toda

# A BATALHA

PREPARANDO MELHORES DIAS

## O sindicalismo em Messines tem tomado extraordinário incremento nestes últimos tempos

A organização sindicalista em Portugal vem tomando um incremento extraordinário, mercê da boa vontade dos militantes operários que põem acima de tudo o bem dos trabalhadores, organizando-os para um futuro melhor.

Em Messines, como se tem verificado pelas notícias do nosso correspondente naquela localidade, a organização operária vai tomando certo desenvolvimento, sendo de esperar que em breve ali exista um forte baluarte que se imponha aos inimigos dos trabalhadores, dando ao mesmo tempo a sua contribuição para a estabilidade e fortalecimento da organização central.

No último domingo, como já disse, efectuou-se em Messines um importante comício público contra a carestia da vida, em que falou também o delegado da C. G. T., camarada Jerónimo de Sousa, que pronunciou um vibrante discurso fazendo salientar o papel decisivo que a organização operária desempenha na luta contra o patronato.

Nesse comício foi aprovada a seguinte salvação:

«Tendo em vista a evolução histórica dos povos, que num esforço persistente e hercúleo vem tentando conquistar a sua emancipação social e económica, abolindo a odiosa exploração do homem pelo homem; atendendo ainda que o bem estar dos trabalhadores tem de ser obra dos próprios trabalhadores e que a base de uma nova era de Liberdade e Emancipação reside no sindicalismo revolucionário;

«O povo de S. Bartolomeu de Messines, reunido em comício público, resolve:

1.º — Saludar entusiasticamente a Confederação Geral do Trabalho, seu órgão na imprensa *A Batalha*, bem como to-

## Os que morrem

Júlio Mendes

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, o funeral de Júlio Mendes, operário pintor, uma das vítimas do desastre no andamie que abateu numa obra na Avenida da Liberdade, 157, à esquina da rua Barata Salgueiro, e que se deu a 18 do mês passado, tendo fracturado a coluna vertebral, como ontem noticiámos.

O préstito sairá, àquela hora, da Moura para o cemitério do Alto de S. João.

## Os Miseráveis

de VICTOR HUGO

ACABA DE SAIR

Assinaturas a todos semanais a 30 cent.

Pedidos à livraria «Renascença»

JOAQUIM CARDOSO Lda

R. dos Poiais de S. Bento, 27, LISBOA

## Gama

GRANDE VARIEDADE

— DE —

Bilhetes, fracções e cautelas para todas as

## LOTÉRIAS

PREÇOS CORRENTES

Peço correio mais 20 para registro

Fornece para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—Lisboa

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal-Automa a peças que não se deslaxam e dão boa fideia, para isqueiros, rodadas e mais, tubos, molas, pipsos e tampões.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

flamejantes, mas menos endurecidos, menos lambido pelo fogo, sabendo logo o que lhe adoeça e iluminava as feições de um pensamento novo. Depois, Lucas contemplava a filha, Ma-Bleue, a quem o pai, com ternura, tinha sempre dado este nome, de tal modo os seus grandes olhos azuis de deusa loíla, eram azuis, dum azul claro, infinito, tam vasto, que não se viu no seu rosto senão esse azul de céu sem limites. Uma deusa de alta estatura, uma beleza magnífica e simples, a mais bela, a mais silenciosa, a mais selvagem daqueles sítios, mas uma selvagem sonhadora, lendo livros, vendo vir, ao longe coisas que seu pai nunca tinha visto e cuja expectativa secreta a tornava frêmente. Para Lucas eram uma maravilha esses três heróis, esta família em que ele sentia o longo laço opressivo da humanidade em marcha, o orgulho do esforço doloroso e sem cessar renovado, a antiga nobreza do trabalho mortífero.

Mas Jordan estava cheio de inquietação.

— Uma coisa levada do diabo, Morfain? como foi isso?

— Sim, senhor Jordan, uma das tuas beirais que se entupiu. Durante dois dias pensei que iam ter uma desgraça, e não dormi, tanto desgosto era o meu de tal coisa poder suceder-me a mim na sua ausência. Mas o melhor é vir ver, se tem tempo. Estamos justamente para ir pôr a correr o metal.

Os dois homens, de pé, acabaram a sua sopa, a grandes colheradas, en-

das as classes que se encontram em luta com o patronato;

2.º — Que esta salvação abraja também os presos por questões sociais, que se encontram a ferros nas diferentes bastilhas da república.

3.º — Que aos interessados se dê conhecimento por ofício desta resolução.

No mesmo dia, pelas 20 horas, reuniram na respectiva associação de classe os trabalhadores rurais daquela localidade e arredores para tratar da organização do seu sindicato. Fez uso da palavra, além de outros, António Tomás, delegado da Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais, que demonstrou a grande vantagem dos trabalhadores se associarem, explicando a forma de levar a efeito essa aspiração emancipadora, tendo os restantes oradores abundado na mesma ordem de ideias. Por fim foi eleita a comissão organizadora, que ficou composta por Serafim A. Pacheco, Joaquim Vieira e Manuel Rebôlo.

Ainda no domingo, os manufacturadores de calçado de Messines reuniram na sede do seu sindicato a fim de ouvirem as explicações de Jerónimo de Sousa, delegado da C. G. T., e trataram da sua organização de classe.

Jerónimo de Sousa, fez uma bela demonstração das vantagens que os trabalhadores de qualquer profissão tem em se unificarem cada vez mais, no sentido de se prepararem económica e tecnicamente para puderem desempenhar cabalmente a sua função social no dia de amanhã, que não vem longe.

A assembleia calorosamente aplaudiu as afirmações do orador, tendo resolvido eleger a comissão organizadora do novo sindicato que ficou composta por Augusto Sacramento Baptista, Joaquim Guerreiro, Manuel Matias, Manuel Alves e Francisco M. Carreira.

## GRANDE FAZENDA

No concelho de Sintra, com terras de semear, mato e água, arrenda-se por 4 anos. Resposta até ao dia 10, a Machado, adm. do jornal.

## OS MISERÁVEIS

de VICTOR HUGO

A todos semanais de 50 centavos

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1904

9.º Aditamento ao cartaz-horário D, 157

Rápidos entre Lisboa e Porto

A partir de 31 do corrente, inclusive, são suprimidos os comboios rápidos tri-semanais entre Lisboa e Porto, n.º 55 que parte de Lisboa às 17,20 e n.º 52 que parte do Porto às 8,04, anunciados no 4.º Aditamento ao cartaz-horário D, 157.

Por este motivo deixa também de circular, desde a mesma data, o comboio n.º 248 entre Alfaiellos e Figueira, anunciado igualmente no referido 4.º aditamento, restabelecendo-se a circulação diária do comboio n.º 246 do quadro 5 do citado cartaz-horário D, 157.

Desde 1 de Novembro próximo serão feitas no actual horário as seguintes alterações:

— Suprimidos os comboios n.º 237 e 238 entre Figueira da Foz, Banhos da Amieira e Bichano e n.º 239 entre Figueira da Foz e Alfaiellos, anunciados no 5.º aditamento.

— Dada paragem de 30 segundos em Regueira de Pontes, para serviço de passageiros, aos comboios regulares de mercadorias n.º 251 e 252 anunciados no cartaz D, 157.

— Modificada, como a seguir se indica, a marcha do comboio tramway n.º 1517 entre Espinho e Porto, anunciado no 6.º aditamento:

Comboio n.º 1517 — Tramway — 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Partida — Espinho, 17,47; Granja, 17,54; Aguda (ap.), 17,58; Miramar (ap.), 18,04; Francellos (ap.), 18,08; Valladares (ap.), 18,15; Madalena (ap.), 18,19; Coimbra (ap.), 18,24; Vila Nova de Gaia, 18,30; General Torres (ap.), 18,34. Chegada — Porto-Campanha (B) 18,41; Porto, 18,51.

Lisboa, 25 de Outubro de 1922.

O Director Geral da Companhia. — Ferreira de Mesquita.

quanto a rapariga já limpava a mesa. Raramente trocavam palavra entre si, compreendiam-se por um gesto, por um olhar. Contudo, o pai disse a Ma-Bleue, com a sua voz rude, embranhecida pela afecção:

— Podes apagar a luz, não esperes por nós, hoje dormimos fora outra vez.

E Lucas, que se voltou, enquanto Morfain e Petit-De acompanhavam Jordan, viu Ma-Bleue em pé na soleira da porta da bárbara habitação, alta e soberba, tal como uma namorada dos tempos antigos, com os seus grandes olhos de azul celeste, imersos em sonho, ao longe, na noite serena.

Breve se ergueu a massa negra do alto forno. Era de modelo muito antigo, não tinha mais que quinze metros de altura, pesado e barrigudo. Mas, pouco a pouco, tinham-no cercado de aperfeiçoamentos sucessivos, de órgãos novos que acabavam por formar ao redor dele, como que um logradouro. Recentemente reconstruída, a galeria onde corria o metal, no solo da arca final, era duma leveza elegante, com as suas armaduras de ferro cobertas de telha. Depois, à esquerda, num telheiro envidraçado, era o insulador, a máquina a vapor que insuflava o ar; entretanto que a direita se achavam os dois grupos de altos cilindros, onde os gases da combustão vinham nus depurar-se da poeira e serviam noutros para aquecer o ar frio insuflado pela máquina, a fim de chegar quente ao alto forno e poder activar a fundição. Havia ainda recipientes de água, toda uma tuba-

# Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

Q.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
Q.	2	9	16	23	30	Aparece às 7,02
S.	3	10	17	24	-	Desaparece às 17,38
S.	4	11	18	25	-	
D.	5	12	19	26	-	FASES DA LUA
S.	6	13	20	27	-	L. C. dia 6 às 0,38
T.	7	14	21	28	-	Q. M. " 15 " 21,55
						L. N. " 20 " 15,40
						Q. C. " 27 " 15,26

HOJE O SOL

Aparece às 7,02

Desaparece às 17,38

FASES DA LUA

L. C. dia 8 às 0,33

Q. M. dia 15 às 21,53

L. N. dia 20 às 13,40

Q. C. dia 27 às 15,39

MARÉS DE HOJE

Pramar às 0,00 e às 0,25

Baixamar às 5,30 e às 17,55

CAMBIO

Países	Moedas	Ao par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcs	55	4005	10,4
Austria	Coroas	13,1	493	4,9
Belgica	Francos	117,8	493	4,9
Espanha	Pesetas	167,8	2800	2,340
E. U. A.	Dolares	32,4	1445,0	16,400
Francia	Francos	117,8	1823	1,602
Holanda	Florins	107,2	3679	6,01
Inglaterra	Libras	435	668,00	0,57
Italia	Liras	117,8	630	6,61
Suiza	Francos	117,8	2770	2,571

CARTAZ

S. CARLOS — A's 21,15 — «Vasco da Gama» NACIONAL — A's 21 — «Peraltas e Sécias» S. LUIS — A's 21 — «Miss Islip» AVENIDA — A's 21,15 — «Gama, mesa e roupa lavada» POLITEAMA — A's 21,30 — Companhia francesa. EDEN THEATRO — A's 21 — «O crime de Coehicho» COLISEU — A's 21 — «Grande companhia de circo» APOLO — A's 21,15 — «O cigarro brejeiro» rev. SALÃO POZ — A's 21,30 — O José do Egito. CIRCO ROYAL — A's 20,30 e 22,30 — Circo e Variedades. GIL VICENTE — Domingos, segundas e quintas-feiras — A. Costa. Joana.

CHIADO TERRASSE — A's 2 e 7,30 — Minútes e soirée — A. Sella Tenebrosa — 51 partes — Completa. OLIMPIA — Animatógrafo. CONDES (Avenida) — Animatógrafo. CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo. ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo. CHANTECLER (Avenida) — Animatógrafo. IDEAL (Loreto) — Animatógrafo. EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espetáculos cinematográficos, às 20,30. PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo.

## Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

VULGARIZAÇÕES

Arvore prodigiosa. — Uma das mais alentadas árvores de que há memória era um castanheiro que existia na Sicília há muito mais de um século e que não sabemos se já existe ainda.

Muitos viajantes falam dele, entre os quais se conta o inglês Brydton, que o viu nos meados do século XVIII. Na aparência pareciam ser cinco árvores distintas. Diz-se que o espaço entre elas era antigamente todo maciço, de madeira, constituindo assim uma só arvore.

Brydton, que o refere, assegura que, ao princípio, não podia conceber como isso fosse possível, porque as cinco árvores abrangiam um espaço de duzentos e quarenta pés de circunferência.

Convençeu-se enfim, não só pelo testemunho dos habitantes das vizinhanças, e pelo exame de um naturalista muito entendido, mas também pela observação que fez nas mesmas árvores, nenhuma das quais tinha casca pelas faces interiores, o que bem mostrava serem troncos separados da mesma planta. Este castanheiro era tam afamado, que, segundo narra o mesmo Brydton, estava marcado num antigo mapa da Sicília, publicado haveria mais de cem anos.

Os tártaros calmuco. — As mulheres calmuco andam a cavalo melhor do que os homens. Um calmuco quando está a cavalo parece embridado e isto vai cair a cada momento, posto que nunca lhe acontece; mas as mulheres sustentem-se melhor e mostram extraordinário jeito para a equitação. E até da seguinte maneira que se fazem os depósitos entre os calmuco.

A rapariga monta primeiro a cavalo e corre à redea solta: o noivo persegue-a, e se a apanha, volta com ela para a sua tenda e ficam assim casados. As vezes acontece não querer a rapariga casar com o que a deseja por mu-

MOVIMENTO MARTIMO

Vapores e destinos	Dias
Bemeland, portos do sul do Brasil.	1
Alban, Pará e Manaus	1
Zelandia, Leixões, Vigo, Cherbourg Southampton e Amsterdam	1
Volubilis, Casablanca.	2
General San Martín, portos do Brasil e Argentina	5
Lourenço Marques, portos da Africa Oriental Portuguesa.	6
Mondego, Rouen, Londres e Avers	6
Waganda, Tenerife, Las Palmas, Loude, Lobito, Cidade do Cabo, Porto Elizabeth, East, London, Lourenço Marques e Beira	8
Anfric, Tenerife, Las Palmas, Gran Canaria, Matanzar e outros portos da Africa Ocidental	8
Wangoni, Rotterdam e Hamburgo	7
Holm, Madeira, portos do Brasil e Argentina	13

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença. AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — D. João. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol. ARQUEOLÓGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16. — 20 centavos. ARTHURIANA. — Largo do Museu de Artilleria. — Todos os dias úteis, das 10 às 12. COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16. ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 10 às 16. GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento. JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente. JOSE VICENTE BARBOSA DU BOU. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16. MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15,30. NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda. NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes. NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17. NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 29. — A's terças e domingos, A's segundas, 30 centavos.

VÁRIAS

Para desenhar sobre esmalte. — Para gravar os mostradores de esmalte, introduzindo-se em cera amarela fundida, traçam-se sobre eles os desenhos que se desejam, que se fazem profundar até ao esmalte, mergulhando, a seguir, o mostrador, ou a peça a gravar em ácido fluorídrico, deixando-a ali o tempo preciso para a profundidade que se pretende obter. Lava-se, em seguida, em muitas águas, tira-se a peça por meio da terebentina, isto é, mergulha-se a peça, coberta de cera, em essência de terebentina; se se encherem com esmalte os cavados obtidos, ficando as peças com um lindo aspecto.

Modelos de gesso para joalheiros. — Para dar dureza e polimento aos modelos de gesso dos joalheiros, basta fazê-los cozer durante meia hora num banho a ferver, composto de 200 gramas de alumen por litro de água, ao qual se juntam 5 gramas de ácido sulfúrico. No fim de meia hora, retiram-se os objectos de gesso, deixam-se arrefecer, molham-se ainda muitas vezes com o resto do banho, e deixam-se secar: então o alumen sairá cristalizado do gesso; dá-se-lhe o brilho esfregando com força com uma escova de mão ou de tórno.

Tinta para gravar as horas em mostradores de metal. — Fundir, em banho-maria, laca em álcool: juntar borax e misturar intimamente com tinta de imprimir, muito espessa, deixar repousar 12 horas e misturar novamente antes de empregar.



